

Ofício Nº 100 G/SG/AFEPA/SAOM/SAMP/PARL

Brasília, 22 de dezembro de 2023.

Senhor Primeiro-Secretário,

Em resposta ao Ofício 1ªSec/RI/E nº 459, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o Requerimento de Informação nº 2487/2023, de autoria do Deputado Marcel van Hattem (NOVO/RS) e outros, em que se "requer informações ao Ministro das Relações Exteriores sobre o posicionamento do Brasil face os terríveis ataques perpetrados pelo grupo terrorista Hamas contra Israel", presto os seguintes esclarecimentos.

PERGUNTA 1

"Qual é o posicionamento oficial do governo brasileiro em relação aos ataques do Hamas contra Israel? O Brasil condena os ataques terroristas realizados por esse grupo terrorista contra milhares de civis israelenses, dentre eles, idosos, mulheres e crianças?"

RESPOSTA À PERGUNTA 1

2. O Brasil defende uma ordem internacional amparada no estrito cumprimento do direito internacional e tem repúdio ao terrorismo como um dos

A Sua Excelência o Senhor
Deputado Luciano Bivar
Primeiro-Secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382547>

princípios constitucionais que guiam nossas relações internacionais. Defende, ainda, a condução da luta contra o terrorismo em estrito cumprimento do direito internacional, incluindo a Carta das Nações Unidas e suas regras pertinentes ao uso da força, o direito internacional dos direitos humanos, o direito internacional humanitário e o direito internacional dos refugiados.

3. Em consonância com seus preceitos constitucionais e sua tradição diplomática, o Brasil condenou com veemência os atos terroristas perpetrados pelo Hamas em 7 de outubro de 2023, inclusive no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), órgão no qual exerce mandato eletivo até 31/12/2023.

PERGUNTA 2

"Por que, até o momento da elaboração do presente Requerimento de Informações, o Estado brasileiro não reconhece oficialmente o grupo Hamas como terrorista? Alguma providência nesse sentido está sendo adotada pelo Ministério das Relações Exteriores para classificar o Hamas como terrorista?"

RESPOSTA À PERGUNTA 2

4. O Brasil não mantém uma lista própria de grupos terroristas e considera grupos terroristas aqueles assim designados em decisões das Nações Unidas. Há, atualmente, mais de mil indivíduos e entidades designados na "Lista Consolidada de



Sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas", no marco de 14 regimes de sanções ativos do Conselho de Segurança. Em suas resoluções, o CSNU qualifica, por exemplo, as organizações ISIS/ISIL/Da'esh e Al-Qaeda como terroristas e considera constituírem ameaças à paz e à segurança internacionais.

5. Além dos grupos listados pelo Comitê de Sanções relativo à Al-Qaeda e ao Da'esh, o CSNU refere-se, em resoluções, ao Al-Shabaab, na Somália, e aos Houthis, no Iêmen, como grupos terroristas. O Hamas e seu braço armado (Brigadas Izz al-Din al-Qassam) não constam de listas da ONU que designam grupos terroristas, não havendo, portanto, sanções multilaterais contra as referidas entidades. De todo modo, o Brasil não reconhece o poder de fato exercido pelo Hamas sobre a Faixa de Gaza, mas apenas o governo da Autoridade Nacional Palestina, sediado em Ramada.

PERGUNTA 3

"Quais medidas diplomáticas o Brasil tomou ou pretende tomar para contribuir com a busca de uma solução pacífica e duradoura entre o conflito de Israel e Palestina?"

PERGUNTA 4

"O Itamaraty tem mantido diálogo direto com representantes de Israel, do Hamas ou de outros atores envolvidos no conflito? Em caso afirmativo, quais foram os resultados ou avanços alcançados por meio dessas conversações?"



PERGUNTA 5

"Como o Brasil tem atuado no âmbito de organizações internacionais, como as Nações Unidas, para promover a paz e a estabilidade na região em questão?"

PERGUNTA 8

"Há planos ou iniciativas do Brasil para promover o diálogo e a reconciliação entre as partes envolvidas no conflito?"

PERGUNTA 9

"Como o Brasil está colaborando com a comunidade internacional para lidar com essa situação?"

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 3, 4, 5, 8 E 9

6. A posição tradicional do Brasil sobre a questão israelo-palestina baseia-se no respeito ao direito internacional, às resoluções pertinentes da ONU e no firme apoio à solução de dois Estados, com Israel e Palestina convivendo lado a lado em paz e segurança em fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas. O Governo brasileiro não vislumbra a possibilidade de solução militar para o conflito e defende a retomada de negociações que levem em conta as legítimas aspirações de Israel e Palestina, como única forma de se alcançar solução duradoura para a questão.



7. Tal posição é manifestada pelo Brasil no plano multilateral com destaque para órgãos da ONU, como a Assembleia-Geral e o Conselho de Segurança, por meio de pronunciamentos e apoio a resoluções. Ao exercer a presidência rotativa do Conselho de Segurança em outubro passado, o Brasil conferiu grande prioridade ao conflito israelo-palestino, liderando negociações com vistas à aprovação de projeto de resolução equilibrado, que condenava os ataques do Hamas, instava à proteção de civis e à prestação de assistência à Faixa de Gaza, sempre guiado pelo imperativo humanitário.

8. O Brasil participou, em alto nível, de outras iniciativas diplomáticas, como a Conferência Humanitária Internacional para a População Civil em Gaza, convocada pelo governo francês em 9 de novembro passado. A iniciativa - que contou com a participação de mais de 50 países, além de diversos organismos internacionais e ONGs humanitárias - buscou estimular o debate sobre ações coordenadas para a facilitação e o apoio à ajuda internacional a Gaza.

9. No plano bilateral, o Governo brasileiro tem mantido intensa interlocução, nos mais altos níveis, com diversos atores de relevo da comunidade internacional. Com relação a Israel, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva tem mantido contato com seu homólogo, Presidente Isaac Herzog, enquanto o Ministro de Estado das Relações Exteriores Mauro Vieira tem dialogado com sua



contraparte israelense. Contatos de nível elevado têm sido também regularmente mantidos também entre a Embaixada do Brasil em Tel Aviv e a Chancelaria israelense, assim como entre a Embaixada de Israel em Brasília e o Itamaraty.

10. O Governo brasileiro vem mantendo, igualmente, contatos político-diplomáticos com a Autoridade Nacional Palestina (ANP) e com países da região (com destaque para a Jordânia, o Egito e os países do Golfo). O intenso diálogo diplomático com atores internacionais, sobretudo da região, tem contribuído, outrossim, para viabilizar as operações de repatriação de brasileiros interessados em deixar a zona conflagrada.

PERGUNTA 6

"Em que medida o Brasil está oferecendo ajuda humanitária aos afetados pela guerra, seja em Gaza, na Cisjordânia, ou em Israel?"

RESPOSTA À PERGUNTA 6

11. O Brasil está oferecendo assistência humanitária aos afetados pela guerra, em Gaza e em Israel. No contexto da operação "Volta em Paz", de repatriação de nacionais brasileiros e seus familiares, foram enviadas em aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) doações para a população palestina residente na Faixa de Gaza.



12. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão do Itamaraty responsável pela cooperação humanitária brasileira, enviou 40 purificadores de água, com capacidade aproximada de produção, por unidade, de mais de 5 mil litros de água por dia, além de itens de reposição suficientes para o funcionamento adequado dos referidos equipamentos pelo período adicional de um ano; e 2 "kits" com 32 medicamentos e 16 insumos estratégicos, cada, para a assistência farmacêutica, provenientes dos estoques públicos administrados pelo Ministério da Saúde, capazes de atender até 1.500 pessoas durante 1 mês. Ademais, a pedido de segmento da sociedade civil brasileira, foram enviadas duas cargas com alimentos (arroz orgânico, fubá, leite em pó, leite líquido e açúcar mascavo), totalizando 12,5 toneladas, que foram entregues no Egito aos cuidados do Crescente Vermelho Egípcio para doação à população palestina na Faixa de Gaza.

13. No momento, a comunidade brasileira de origem judaica residente em São Paulo está finalizando campanha de doações de roupas, cobertores, mantas e toalhas, que já arrecadou 16,5 toneladas, para serem enviadas às vítimas israelenses desalojadas. A ABC está buscando viabilizar o transporte dessa nova doação até Israel. O Escritório de Representação do Brasil em Ramala segue em contato permanente com a Autoridade Palestina sobre outras necessidades emergenciais, inclusive na Cisjordânia, assim como a Embaixada do Brasil em Tel Aviv, no caso de Israel.



PERGUNTA 7

"Qual é a visão estratégica do governo brasileiro em relação à região do Oriente Médio e como a situação atual influencia essa visão?"

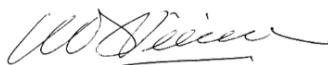
RESPOSTA À PERGUNTA 7

14. As relações do Brasil com o países do Oriente Médio revestem-se de importante significado histórico, cultural e demográfico. Oferecem, por outro lado, relevantes oportunidades de cooperação em âmbitos tão distintos como ciência e tecnologia, o comércio e os investimentos, dentre outros. No que tange a Israel, o elevado simbolismo histórico deriva da atuação do diplomata brasileiro, Oswaldo Aranha, na presidência da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas que, em 1947, decidiu pela partilha do antigo mandato britânico na Palestina, origem do Estado de Israel, cuja independência foi declarada em 1948. Desde então, Brasil e Israel souberam construir sólida relação de amizade, fundada no respeito mútuo, em interesses e perspectivas compartilhados, bem como em profícuas parcerias nos mais diversos setores, com destaque para ciência e tecnologia, defesa, agricultura e educação. A significativa e vibrante comunidade judaica presente no Brasil também contribui para promover o aprofundamento dos laços entre os dois países. O Governo brasileiro atribui grande expressão a essa valiosa cooperação e envida esforços para a continuar impulsionando.



15. Do mesmo modo, a ampla presença de árabes e seus descendentes - notadamente de origem libanesa ou síria, mas também de outros países - na composição do tecido social brasileiro oferece sólido alicerce para o desenvolvimento das relações do Brasil com o mundo árabe. Trata-se de comunidade influente, com destacada atuação em campos tão diversos como a cultura, a academia, o mundo jurídico, o serviço público, a política e a economia. A combinação desses fatores confere relevância estratégica ao relacionamento do País com o Oriente Médio como um todo. Nesse contexto, o Brasil atribui elevada importância ao relançamento de negociações efetivas, que permitam alcançar solução política duradoura para o conflito no Oriente Médio, a qual leve em consideração as expectativas e necessidades tanto de Israel quanto da Palestina e permita que a região alcance a paz e a estabilidade necessárias à promoção do desenvolvimento e à realização de seu potencial. As hostilidades ora em curso entre Israel e o Hamas põem ainda mais em evidência a urgência de que as partes retomem o diálogo em busca de uma saída negociada para a questão.

Atenciosamente,



Mauro Vieira
Ministro de Estado das Relações Exteriores

